



Cíntia Xavier de Albuquerque

Membro titular - SPB

Uma jovem paciente que está prestes a se formar e precisa fazer escolhas me dizia: “Vivendo nesse sonho eu consigo terminar a faculdade e viajar por muitos países... ainda com vinte e poucos anos tenho filhos. Posso parar tudo e me dedicar apenas à maternidade: amamentar, cuidar, educar e ensiná-los a tocar piano. Depois faço mestrado e doutorado e desenvolvo a pesquisa mais completa que desejar. Como não preciso fazer escolhas em meu sonho, depois de tudo isso e ainda com vinte e poucos anos posso começar a trabalhar e ganhar bastante dinheiro.”

Sob o impacto das pressões da realidade, das inúmeras dúvidas do momento e da necessidade de escolher o que vai ser perdido, ela se aproveita do tipo de pensamento que, segundo Freud nos Dois Princípios, permanece subordinado ao Princípio de Prazer: o fantasiar. Por uns instantes ela tudo pode, nada perde, controla o tempo, atinge a perfeição. E volta: “Na realidade não cabem todos os meus sonhos. Mas nos meus sonhos também não cabe a realidade.”

Sempre me espanta a nossa essência: queremos tudo e ao mesmo tempo, apesar de nunca termos tido isso exceto nos breves instantes de satisfação alucinatória do desejo. Odiamos o não, o limite e o adiamento. Quando possível encontramos outro tipo de prazer: o de nos percebermos em expansão mental/emocional, tolerando oscilações e turbulências, abrigando todo tipo de emoção e vivência – mesmo as dores aterradoras – sem desorganização excessiva, aguardando com um fio de esperança um novo momento de integração e conforto. O que um encontro psicanalítico estimulante pode nos ajudar a ir alcançando – e que já é bastante bom, considerando de onde viemos...